



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

BOLETIM MENSAL Nº 15 /2013 – SETEMBRO DE 2013

CONTATO MENSAL DA SCB COM SEUS ASSOCIADOS

É com satisfação que a Sociedade Criacionista Brasileira dá continuidade neste mês de setembro de 2013 ao seu Boletim Mensal, continuando a estreitar os contatos com seus associados das várias categorias e também com os interessados em nosso trabalho, que nos contatam por e-mail ou mediante nossos sites.

Nossa intenção é divulgar mensalmente, de forma mais individualizada, algumas notícias que possam ser de interesse geral, informações a respeito de atividades desenvolvidas pela Sociedade, e pelo menos um artigo (já editado em nossos periódicos, ou eventualmente inédito) sobre assunto julgado de interesse atual.

Serão bem vindas sugestões para a dinamização desse novo veículo de interação entre a Sociedade e seus associados. Bastará enviá-las por e-mail em resposta ao recebimento deste Boletim.

Segue o conteúdo deste décimo-quinto Boletim.

NOTÍCIAS

CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES

Conforme informamos no Boletim nº 10, foi terminada a editoração de nosso Catálogo de Publicações (livros e DVDs) devidamente atualizado, abrangendo inicialmente as seguintes quatro coleções de livros:

1. Coleção “Criacionismo e Origens”
2. Coleção “Planeta Terra”
3. Coleção “Advento”
4. Coleção “Idiomas”

e nos Boletins nº 10 a 13 foram dadas informações mais específicas sobre as publicações integrantes dessas Coleções.

No Boletim nº 14 foram apresentadas informações semelhantes com relação às três Coleções de DVDs:

1. Coleção “De Olho nas Origens”
2. Coleção “Do Ararate ao Araripe”
3. Coleção “Maravilhas da Criação”

e também informações mais específicas sobre a série intitulada “De Olho nas Origens”.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Agora, neste Boletim nº 15, passamos a apresentar informações semelhantes com relação à segunda Coleção de DVDs intitulada “Do Ararate ao Araripe”.

COLEÇÃO “DO ARARATE AO ARARIPE”



O DILÚVIO E A ARCA
DVD-005
DURAÇÃO: 33 MINUTOS

TV
Origens

Este é o primeiro vídeo da Série “Do Ararate ao Araripe”, que introduz a questão do Dilúvio universal e da Arca de Noé, temas controversos e muitas vezes considerados simplesmente como lendas. Entretanto, neste vídeo, o australiano Rod Walsh traz interessantes elucidaciones que permitem formar uma idéia bastante clara a respeito da coerência do relato bíblico sobre esses eventos. Além de mostrar a viabilidade da arca construída por Noé como uma construção naval de grande porte destinada a flutuar incólume em mar revolto, o vídeo mostra ainda a enorme capacidade disponível para abrigar a família de Noé e animais, alimentos, água potável, sementes e artefatos necessários para a sobrevivência após o Dilúvio. O destaque é o modelo da arca construído por Rod Walsh em escala reduzida e o passeio virtual efetuado por ele dentro do modelo da arca, utilizando uma técnica cinematográfica especial.

Coleção do Ararate ao Araripe



CHAPADA DO ARARIPE
GEOARK
DVD-006
DURAÇÃO: 41 MINUTOS

TV
Origens

Este vídeo apresenta interessantes informações históricas sobre a iniciativa da criação do “Geopark do Araripe”, obtidas de entrevista realizada com o seu idealizador e principal propugnador, no Ministério de Ciência e Tecnologia, em Brasília. Nele são descritos os esforços de planejamento e execução que culminaram na elaboração do projeto que foi aprovado pela UNESCO, e são também apresentadas interessantes características geológicas e paleontológicas da região, que propiciaram a constituição do “Geopark do Araripe”, com a participação dos governos municipais locais, do Estado do Ceará, e da União, tornando-o o único Geopark do hemisfério sul e das Américas

Coleção do Ararate ao Araripe



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Coleção do Ararate ao Araripe



**CHAPADA DO ARARIPE
GEOLOGIA DILUVIALISTA
DVD-007
DURAÇÃO: 49 MINUTOS**

Este vídeo é uma verdadeira aula prática de Geologia e Paleontologia, que permite compreender melhor as características da Região do Araripe, relacionando-as com os fenômenos geológicos locais e globais que proporcionaram a sua formação. A exposição é feita pelo Prof. Dr. Nahor Neves de Souza Jr., geólogo criacionista que desenvolveu extensos e aprofundados estudos sobre o confronto entre as duas perspectivas alternativas que se contrapõem – a evolucionista e a criacionista. São destacadas numerosas evidências a favor da visão criacionista dos fenômenos geológicos globais.

Coleção do Ararate ao Araripe



**CHAPADA DO ARARIPE
CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO ?
A EXPEDIÇÃO
DVD-008
DURAÇÃO: 53 MINUTOS**

Neste vídeo são focalizadas as evidências favoráveis a uma interpretação criacionista das formações geo-paleontológicas encontradas na Chapada do Araripe, documentadas pela filmagem procedida no local por uma expedição organizada pela Sociedade Criacionista Brasileira em 2007. A região é conhecida mundialmente pelos abundantes fósseis de peixes, além de diversificadas fauna e flora, representativos do período Cretáceo, ali encontrados nas camadas sedimentares da Formação Santana. Essa Formação, localizada na Região do Araripe, onde se encontra a Chapada de mesmo nome, é conhecida mundialmente pela sua riqueza fossilífera. Numerosos trabalhos de investigação científica foram realizados na Região inicialmente por pesquisadores estrangeiros, e posteriormente nacionais, desde meados do século dezanove. No decorrer do tempo, lamentavelmente tem havido intensa depredação dessas importantes jazidas geo-fossilíferas, pela descontrolada retirada de espécimes e exemplares de fósseis freqüentemente de grande valor científico para o melhor conhecimento dos mecanismos que levaram à formação da Chapada do Araripe. Neste DVD ficam esclarecidos muitos dos mecanismos propostos para a explicação da origem da Formação Santana e seus membros Crato, Ipubi e Romualdo. São apresentadas nele as duas perspectivas que se contrapõem – a evolucionista, baseada no uniformismo geológico, e a criacionista, baseada no catastrofismo bíblico, sendo destacada a maior coerência da realidade geo-paleontológica com a perspectiva criacionista.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

INFORMAÇÕES

AINDA MARTE EM FOCO

Continuam os meios de comunicação a divulgar notícias sobre o planeta Marte, agora destacando a história da sua atmosfera e da possível existência de água nele, conforme noticiado pelo periódico eletrônico da SBPC em sua edição JC e-mail 4772, de 19 de Julho de 2013, na notícia que transcrevemos a seguir, com o título

MARTE SOFREU PERDA PRECOCE DA MAIOR PARTE DA ATMOSFERA

e o subtítulo

***Descoberta do jipe-robô Curiosity limita tempo durante o qual
água líquida pode ter existido no solo marciano***

Tomamos a liberdade de inserir entre colchetes alguns alertas a nossos leitores para que não se deixem iludir pelas ilações tendenciosas, meras hipóteses não devidamente comprovadas, que caracterizam em geral a divulgação não tão científica feita pelos meios comunicação em geral!

Quando era um jovem com menos de 500 milhões de anos, Marte sofreu uma catástrofe que desligou seu campo magnético, deixou-o exposto a fortes ventos solares e o fez perder quase toda a sua atmosfera. [*Ênfases nossas para destacar declarações que constituem apenas hipóteses, mas que já inicialmente são apresentadas como verdades comprovadas!*].

Essa é a história mais plausível [*tese assumida mediante as hipóteses apresentadas!*] para a infância do planeta, de acordo com as descobertas mais recentes do jipe-robô *Curiosity*.

A conclusão está em dois estudos publicados hoje na revista "Science", que revelam com precisão inédita a composição do ar em Marte. [*Realmente, o artigo não tem como levar à conclusão de que apenas medidas atuais da composição atmosférica de Marte teriam permitido compor essa história catastrófica que envolve a interação do campo magnético do planeta com ventos solares, considerada "mais plausível"!*]



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Já se desconfiava que o planeta tinha perdido ar no passado, mas ao analisar detalhes na composição de diferentes gases, cientistas se deram conta de que a erosão atmosférica [*expressão inaplicável por não expressar sequer o que está sendo postulado!*] inicial foi muito mais brusca do que se pensava, e só depois se amainou. [*Por que para Marte não deve prevalecer a tese do Uniformismo, tão defendida para os fenômenos geológicos terrestres?*].

Após nascer com uma atmosfera espessa [*Por que para a Terra não se faz essa mesma hipótese?*], com pressão centenas de vezes maior que a da Terra, Marte rapidamente perdeu [*mais uma hipótese*] quase todo seu ar e se tornou, talvez [*certamente mais uma hipótese*], parecido com nosso planeta. A erosão [*expressão inexplicada*] continuou, porém, e hoje o ar marciano é tão rarefeito que sua pressão é de menos de um centésimo daquela na superfície terrestre.

Os cientistas conseguiram deduzir esse histórico [*histórico, história ou estória?*] de perda de atmosfera porque os átomos mais leves de um gás se concentram no alto da atmosfera, e o vento solar os empurra para fora do planeta com mais facilidade. A proporção de gás argônio com peso atômico 36 para o argônio com peso atômico 40, por exemplo, era [*certeza ou hipótese?*] maior antes de a atmosfera sofrer erosão [*novamente a expressão inadequada*].

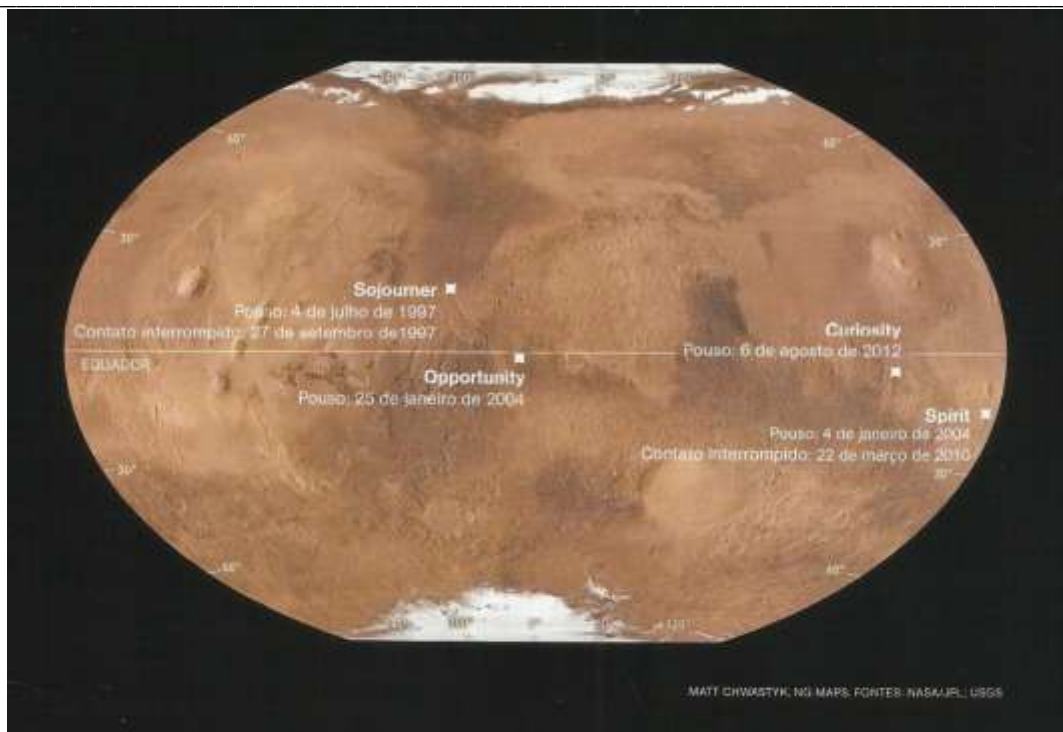
Cientistas ainda debatem [*certamente debatem as hipóteses, que na notícia são apresentadas como verdades já descobertas!*] o que pode ter causado essa perda de atmosfera tão brusca [*isso seria catastrofismo e não uniformismo, ao contrário do que se postula para a Terra*], e isso deve ter a ver com o campo magnético do planeta [*mais uma hipótese*], que dependia de um fluxo de magma em seu interior. Caso esse magma tenha se solidificado [*hipótese*], o magnetismo se esvaiu e deixou o planeta exposto ao vento solar, que era [*certeza ou hipótese?!*] mais forte naquela época. Outra hipótese [*fica claro, agora, que tudo o que foi dito antes é um conjunto de hipóteses!*] é a de uma grande colisão ter desestabilizado o fluxo de magma.

Para Paul Mahaffy, líder de um dos estudos, impactos com asteroides e cometas podem ter dado conta [*hipótese, novamente!*] de afinar a antiga atmosfera marciana.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>



Locais de pouso das cápsulas enviadas a Marte

CONDIÇÕES AMENAS

A missão do *Curiosity* é investigar a possibilidade de Marte ter tido condições favoráveis à vida no passado, mas ainda não está claro se a história da perda precoce da atmosfera do planeta é notícia boa ou ruim para isso.

Certamente, não é um impeditivo, pois ao menos durante algum tempo a pressão atmosférica do planeta foi adequada para manter água líquida, cujo fluxo deixou sinais em rochas. "A questão é quanto tempo essa água durou", disse Mahaffy à Folha. "É plausível [*hipótese novamente!*] que ela tenha persistido bastante tempo sob uma atmosfera não tão pesada quanto a inicial."

Chris Webster, líder do outro estudo da NASA que sai hoje, se diz otimista. Mesmo que a atmosfera de Marte tenha sido reduzida a um décimo do tamanho original logo no início, diz, ela ainda teria um valor razoável, e só ao longo do tempo teria sido encolhida para o valor atual [*interessante mescla de catastrofismo com uniformismo na proporção necessária para tornar plausível a hipótese defendida!*].



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

"Houve [*novamente hipótese!*] um período em que a atmosfera de Marte era similar à nossa, e havia água líquida", diz. "É preciso levar em conta, claro, que a superfície de Marte é muito cruel, com muita radiação ultravioleta, mas abaixo da superfície há a possibilidade [*hipótese*] de ter havido um monte de ingredientes necessários à vida." [*Atenção: se tão somente o monte de ingredientes fosse suficiente para o surgimento da vida, qualquer cadáver poderia ressuscitar naturalmente!*].

Essas condições amenas, porém, estariam com os dias contados, pois o fim do campo magnético de Marte o levaria a continuar a perder atmosfera e pressão.

Em novembro, a NASA enviará a Marte a sonda *Maven*, que vai investigar a atual taxa de perda atmosférica.

(*Rafael Garcia/Folha de S.Paulo - <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/07/1313327-marte-sofreu-perda-precoce-da-maior-parte-da-atmosfera.shtml>*)

Será interessante ver como serão extrapolados os dados a serem obtidos, para suprir informações sobre o passado na interessante mescla de catastrofismo e uniformismo a ser postulada! – mais hipóteses virão por aí ...

ENCONTROS SEMANAIS

Informamos que estarão sendo reativados neste mês de setembro os Encontros Semanais realizados no Centro Cultural da SCB. A programação prevista será a exibição de vídeos de caráter histórico e científico seguida de uma sessão de análise e discussão dos assuntos expostos, com destaque para as mensagens subliminares neles contidas e as estruturas conceituais adotadas pelos produtores. A ideia é incentivar a postura crítica diante das informações divulgadas como verdades absolutas pela mídia.

Convidamos a todos os interessados para estarem conosco no próximo dia 7 de setembro (sábado) as 20 horas, no Centro Cultural da SCB, para iniciarmos as atividades que estiveram interrompidas neste ano.

Pretendemos nesse encontro discutir a forma mais adequada para a retomada da programação dos encontros futuros. Nesse encontro será exibido o vídeo "Chapada do Araripe – A Expedição" feito pela SCB, cujo resumo descritivo se encontra na página 3 deste Boletim.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

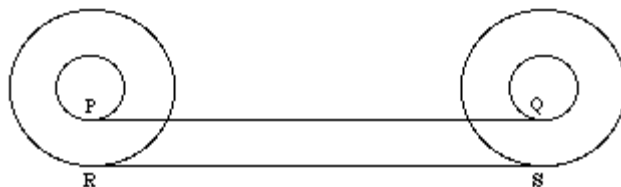
PARADOXOS

A partir do Boletim nº 10 iniciamos a apresentação de alguns paradoxos famosos, antigos e modernos, com a finalidade de aguçar a mente de nossos leitores e também de mostrar como existem limitações ao pensamento e raciocínio humanos.

Nos números 13 e 14 de nosso Boletim apresentamos o chamado “Paradoxo de Protágoras”, ou “Paradoxo do Advogado”, que bem ilustrou uma situação em que não há condições para uma decisão lógica.

Dando sequência, apresentamos agora o conhecido “Paradoxo da Roda de Aristóteles”, que pode ser assim enunciado:

Considerem-se dois círculos concêntricos colados entre si, e suponha-se que o círculo maior dê um giro completo rolando sem escorregar sobre uma mesa, partindo do ponto R até ao ponto S, de tal forma que a distância entre R e S é igual à circunferência ou perímetro desse círculo maior. Assim, chamando de **D** o diâmetro desse círculo maior, esse espaço percorrido será igual a πD .



Ao mesmo tempo, o círculo menor, colado ao círculo maior, dá um giro completo, partindo do ponto P até ao ponto Q, de tal forma que a distância entre P e Q deveria ser igual à circunferência ou perímetro desse círculo menor. Assim, chamando de **d** o diâmetro desse círculo menor, esse espaço deveria ser igual a πd , obviamente menor do que πD porque **d** é menor do que **D**.

Entretanto como o segmento RS é igual ao segmento PQ as circunferências ou perímetros dos dois círculos deveriam ser iguais, isto é, πD deveria ser igual a πd , e portanto **D** deveria ser igual a **d**. Este é o Paradoxo da Roda de Aristóteles!

Como certamente **D** é maior do que **d**, deve ter havido uma falha no raciocínio exposto, e pergunta-se onde se encontra ela?

Deixamos a questão para ser respondida pelos nossos leitores, incentivando-os a pensarem sobre o assunto, com a finalidade de alertá-los sobre como pequenas suposições



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

feitas despercebidamente podem não ser exatas, levando a conclusões também necessariamente inexatas.

Na área da Informática há uma frase em Inglês que resume o fato de que se for introduzido “lixo” em um sistema, certamente o resultado será que também dele sairá “lixo”: “garbage in, garbage out”, sintetizada na sigla “gigo”, bastante conhecida na área.

CURIOSIDADE

Na história da origem das espécies sob o prisma evolucionista, muitas vezes são alardeadas descobertas daquilo que não deixa de ser óbvio sob o prisma do criacionismo bíblico. Esse é o caso, por exemplo, da origem dos cães, que foi divulgada recentemente na notícia transcrita a seguir, veiculada pelo JC e-mail 4769, de 16 de Julho de 2013 com o título

Análise de DNA mostra que cachorros foram da Ásia para as Américas
e o subtítulo

Estudo reforça teorias de que a domesticação dos animais começou na China

Dentro de uma área de um acre no pântano do Rio Lynches, no centro da Carolina do Sul, os sete cães primitivos de Don Anderson ficam alertas à aproximação de estranhos. De tamanho médio, eles circulam pelo habitat improvisado em um ferro-velho, com alguns grandes barris para cavarem por baixo, uma cobertura abandonada de um veículo utilitário, pedaços de uma mangueira preta de plástico e montes de terra com capim na altura da cintura.

São cachorros da Carolina, e embora sejam amigáveis, pode-se perceber instantaneamente que eles são diferentes de outros cães. Vários correm para o portão, com seus corpos inteiros balançando animadamente. Outros fogem e tomam posição - suas orelhas de chacais totalmente eretas, seus rabos em forma de anzol oscilando como uma bandeira sob o vento forte. Uma filhote preta recua submissa em um passo de caranguejo que a seguir a faz entrar em uma toca subterrânea, cavada tão profundamente que ela não é mais vista. Caminhar pela área é perigoso por esta única razão: um dos hábitos que definem estes cães é a escavação de buracos do tamanho de galões, talvez para buscar raízes ou ruminar o solo para absorver nutrientes.

- É como uma paisagem lunar - alerta Anderson enquanto caminhamos cuidadosamente pelo matagal.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Alguns cachorros da Carolina ainda vivem na natureza, e os habitantes locais há muito acreditam que ela é uma das poucas raças que existiam antes da chegada dos europeus às Américas.

- É nosso cão nativo - afirma Michael Ruano, outro entusiasta que frequentemente trabalha com Anderson. - É o cachorro natural da América.

Agora, um novo estudo do DNA dos canídeos apoia esta crença. Uma equipe liderada por Peter Savolainen, do Real Instituto de Tecnologia da Suécia, relatou que várias raças de cães das Américas - entre elas o cão pelado peruano, o chihuahua e o cachorro da Carolina - não têm os marcadores genéticos indicativos de uma origem europeia, sugerindo que chegaram ao continente em uma migração anterior proveniente da Ásia.

O estudo também reacende antigo debate sobre onde e como os cães foram domesticados. A teoria atual especula que eles são descendentes de lobos que de alguma forma se juntaram aos seres humanos entre 12 mil e 33 mil anos atrás - uma amizade antiga que tem uma longa presença no folclore humano.

Mas onde isso aconteceu ainda é objeto de discussão. Alguns dizem que os cachorros emergiram no Oriente Médio. Já outros apontam para uma área ao Sul do Rio Yangtze, na China. O estudo de Savolainen fornece mais evidência a favor da hipótese da China e, como resultado, também favorece a ideia de que os cães domesticados cruzaram a ponte criada pela Idade do Gelo no Estreito de Bering há cerca de 12 mil anos.

(Jack Hitt Do New York Times / O Globo)

<http://oglobo.globo.com/ciencia/analise-de-dna-mostra-que-cachorros-foram-da-asia-para-as-americas-9046572#ixzz2ZDRdcxBQ>



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

VISÃO EVOLUCIONISTA DA DIVERSIDADE DA FAMÍLIA CANÍDEA



David Alderton, “Cães”– Um guia ilustrado com mais de 300 raças, pp. 10-11, Ediouro, 1994

Na ilustração acima, tem-se uma “árvore evolutiva” de parte da Família Canídea, devendo-se ressaltar que cães domésticos, cães selvagens, raposas, lobos e chacais estão todos aí compreendidos, constituindo o que tem sido chamado de “tipo básico” correspondente ao que no texto bíblico tem sido denominado “espécie” (termo que nada tem em comum com a “espécie” caracterizada na classificação taxonômica da Biologia Moderna).

Embora nessa ilustração sejam considerados longos intervalos de tempo na “evolução” dessas espécies aí consideradas, é interessante a conclusão derivada da análise do DNA apresentada no artigo acima transcrito, apontando para apenas alguns milênios para a dispersão dos cães desde as cercanias do Ararate até as Américas!



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ARTIGO DO MÊS



Como “Artigo do Mês” apresentamos a seguir o texto de autoria de Enézio E. de Almeida Filho publicado em seu blog <http://www.pos-darwinista.blogspot.com.br/2010/08/marcelo-gleiser-e-o-erro-de-darwin.html>.

O ERRO DE DARWIN

"Devemos julgar afirmações sobre 'teorias de tudo' com enorme ceticismo; nosso conhecimento é limitado"

Em 1859, com o furor de uma mente devota, o já não tão jovem Charles Robert Darwin, com 50 anos, publica seu segundo livro, "On the Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favored Races in the Struggle for Life" [A origem das espécies através da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida].

Nele, o então cientista principiante propõe nada menos do que a solução final para a origem das espécies: o plano totalmente natural e mecanicista através da seleção natural.

Segundo Darwin, tudo se deu durante uma leitura desinteressada que fez de Malthus em 1837. Segundo sua autobiografia publicada em 1876, quando lia o princípio malthusiano sobre o crescimento geométrico das populações e o crescimento aritmético dos alimentos, Darwin teve um estalo epistêmico *à la* Arquimedes:



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Se a produção de mais descendentes que podem sobreviver estabelece um ambiente competitivo entre os aparentados, e a variação entre eles produziria alguns indivíduos com maiores chances de sobrevivência, se este princípio malthusiano estivesse correto, isso era sintoma de sua aplicabilidade em uma ordem muito mais profunda.

Eureka! Voilà! Talvez a estrutura biológica seguisse as regras da economia. Fosse esse o caso, a mente humana teria acesso direto aos segredos mais profundos da natureza sem precisar de nenhuma ajuda externa. E a língua em comum entre o homem e a origem das espécies somente seria melhor explicada através da seleção natural ao longo de longas eras.

Após várias tentativas teóricas frustradas, Darwin somente obteve a solução epistêmica que tanto almejava após receber em 1858 o ensaio teórico de Alfred Rusell Wallace muito superior às suas ideias. Na época, alguns naturalistas já falavam em seleção natural e outros mecanismos evolucionistas. Mas a seleção natural era invisível aos olhos europeus vitorianos.





SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Todavia, Darwin, numa sacada genial, pediu permissão aos leitores para “apresentar um ou dois exemplos imaginários [da ação da seleção natural]”: o lobo e a captura de suas presas [pela astúcia, força e agilidade] e o entrecruzamento de duas flores de plantas distintas através de um líquido/néctar também imaginário, que transmitiriam essas características aos seus descendentes, e assim os mais aptos sobreviveriam devido ao processo de preservação contínua. Portanto, a origem das espécies seria, principalmente, segundo Darwin, decorrente da seleção natural entre outros mecanismos evolutivos!

Darwin foi além, mas precavido. Ele tinha plena consciência de que a sua (e de Alfred Russel Wallace também) teoria da seleção natural, ilustrada com dois exemplos imaginários, sofreria objeções científicas. Mesmo tendo apenas dois exemplos imaginários, Darwin afirmou que “a seleção natural só pode agir através da preservação e acumulação de modificações hereditárias infinitesimalmente pequenas, desde que úteis ao ser modificado”.

Para um homem que acreditava profundamente na natureza, nada mais natural do que uma solução natural. Darwin via seu arranjo como a expressão do sonho dos filósofos gregos antigos de obter uma explicação estritamente naturalista para os mistérios do mundo. Para ele, a teoria da seleção natural [o mais importante entre outros mecanismos evolutivos] era a teoria biológica final para explicar a origem das espécies.

Podemos aprender algo com Darwin. Soubesse ele da existência da complexidade irreduzível dos sistemas biológicos, e da informação complexa especificada, como teria reagido? Certamente, seu sonho de uma ordem natural para as coisas vivas dependia do que se sabia na época. Seu erro foi ter dado ao estado do conhecimento empírico do mundo o valor epistêmico para o mero acaso, a fortuita necessidade, e a ação cega da seleção através de longas eras, numa teoria de longo alcance histórico de difícil comprovação no contexto de justificação teórica. Uma *Theoria perennis*. Uma teoria final.

Para Charles Robert Darwin, era inimaginável que a origem das espécies pudesse se desviar desta estrutura de mero acaso, fortuita necessidade, através da seleção natural. No entanto, sabemos que nosso conhecimento do mundo é limitado, e será sempre.

Por isso, devemos julgar declarações sobre teorias de tudo ou teorias finais com enorme ceticismo, inclusive a teoria da evolução através da seleção de Darwin. Afinal de contas, a história da ciência nos ensina que o progresso científico caminha de mãos dadas com nossa capacidade de medir a natureza. Achar que a mente humana pode imaginar a origem das espécies antes de verificá-la empiricamente pode, ocasionalmente, dar certo. Mas, em geral, leva a teorias que existem apenas na imaginação.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Como os exemplos de ação da teoria da seleção natural de Darwin, uma teoria nos seus estertores epistêmicos demandando uma revisão nos seus fundamentos, ou simplesmente descarte, e que outra teoria tome seu lugar: a Síntese Evolutiva Ampliada, que, pelas montanhas de evidências contrárias, não pode mais ser selecionista *à la* Darwin.

Este artigo é sintomático do que está sendo urdido atrás dos bastidores, mas que certamente já tem data marcada para ser lançado em breve ao grande público!



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ÚLTIMA NOTÍCIA

Informamos que os associados que ainda não fizeram o pagamento de sua anuidade de 2013, poderão fazê-lo mediante depósito bancário identificado na conta corrente da SCB discriminada abaixo:

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco Bradesco – Agência 6550-1
Conta corrente 0000151-1

ou

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco do Brasil – Agência 1419-2
Conta corrente 7643-0

Solicitamos aos associados que, após ter sido efetuado o respectivo depósito de sua anuidade, nos sejam enviadas por e-mail informações sobre a data e o Banco, ou simplesmente cópia do comprovante de depósito, para podermos efetuar a sua necessária contabilização. Lembramos aos associados que, estando em dia com as sua anuidade, terão direito a desconto especial nas publicações editadas pela SCB, conforme já informado no próprio ato de sua inscrição.

Mantenha atualizado o seu cadastro junto à SCB para receber periodicamente nosso Boletim e outras informações.

Apresentamos o nosso agradecimento especial a todos aqueles que têm apoiado as atividades da Sociedade, tanto com o seu incentivo e sua presença em nossos eventos, quanto com o seu apoio financeiro.

Divulgue nossos sites a seus amigos e conhecidos:

- **Sociedade Criacionista Brasileira:** www.scb.org.br
- **Revista Criacionista:** www.revistacriacionista.com.br
- **Seminários “Filosofia das Origens”:** www.filosofiadassorigens.org.br
- **TV Origens:** www.tvorigens.com.br
- **De Olho nas Origens:** www.deolhonassorigens.com.br (para as crianças)

Fale conosco:

- e-mail: scb@scb.org.br
- Telefax: (61)3468-3892

Acompanhe-nos também no Facebook, Orkut e no YouTube: Sociedade Criacionista Brasileira.